

**Evangelho: Mc 7, 1-8 . 14-15 . 21-23**

1. **Opção vital por Jesus** . O objetivo do evangelho de Marcos é *formar as pessoas para a opção vital por Jesus*. Em sucessivas etapas e a partir de situações concretas, Marcos responde à pergunta "*Quem é Jesus?*", mostrando ao mesmo tempo, *o que é ser discípulo* .
2. **Veremos:**
  - a. *Jesus é o que suprime as falsas tradições* - vv. 1-8
  - b. *Jesus ensina a nova moralidade* - vv. 14-15 . 21-23

---

  - a. *Jesus é o que suprime as falsas tradições* - vv. 1-8
3. **Jesus em meio aos conflitos** . O texto situa Jesus em meio aos conflitos que sua prática provoca . *Uma espécie de comissão oficial de inquérito vem de Jerusalém, (- sede do poder central-), para investigar a prática de Jesus. As intenções dessa comissão de fariseus e doutores da Lei (v.1), não são boas, pois se suspeita que Jesus e seus discípulos estejam transgredindo a tradição (é só rever o que Marcos diz dos confrontos com esses dois grupos).*
4. **A Lei + as prescrições orais** . Por trás de fariseus e doutores da Lei esconde-se o Sinédrio, o tribunal que irá condenar Jesus à morte. Para os inquisidores, *a tradição consistia na Torá e também nas inúmeras prescrições orais (= tradição oral). Para os fariseus, ambas tem o mesmo valor e provêm de Deus.* Para eles, Jesus não tem direito de mexer no enorme aparato legal, legalista e casuísta montado ao longo do tempo. *Mudar a tradição seria opor-se ou igualar-se a Deus.*
5. **Lavagem ritual** ... *O ponto de discussão com Jesus diz respeito à lavagem ritual (cf. Lv 15,11). Não lavar as mãos antes das refeições é desrespeitar as tradições farisaicas (v.2). Os versículos 3-4 discorrem sobre esse costume.*
6. **Purificar tudo** ... No tempo de Jesus, *tudo o que se comprava no mercado devia ser purificado*, em base à *hipótese de estar contaminado* por contágio com alguma pessoa ritualmente impura (como o "povo da terra" ou os pagãos – cf. Lv 15). *Enquanto Mestre Jesus é responsável pelo comportamento de seus discípulos.* Para os inquisidores ele não tem autoridade para promover normas religiosas (v. 5).
7. **Jesus derruba barreiras e preconceitos** . Os vv. 3-4 mostram, ainda, que *o evangelho de Marcos se dirigia a pagãos* dispostos à adesão a Jesus. Por isso é que esses versículos explicam a prática farisaica da purificação ritual. Na ótica do evangelista, (- e em base ao ensinamento de Jesus -), *a tradição farisaica criava tabus, preconceitos e barreiras em relação aos pagãos, suspeitos de contínua impureza ritual.* Além disso, Marcos (no cap. 7) situa boa parte da atividade de Jesus em território pagão, mostrando que *sua lei anula os tabus, suprime os preconceitos e derruba as barreiras que privilegiam grupos em detrimento e marginalização de pessoas.*
8. **PURO x IMPURO !** *A resposta de Jesus (vv.6-8) é a abolição da diferença entre puro e impuro enquanto barreira entre judeus e pagãos.* Jesus cita Isaías 29,13 e chama os inquisidores de hipócritas.

Isaías 29,13-14: "diz o Senhor: já que este povo chega junto a mim com palavras e me glorifica com os lábios, enquanto seu coração está longe de mim, e seu culto a mim não passa de preceito humano e de coisa aprendida por rotina, o que me resta é assustar este povo com prodígios e maravilhas: a sabedoria de seus sábios fracassará e a prudência de seus entendidos se eclipsará".

8.1. HIPÓCRITA é o injusto que, - com seu agir, - se afasta de Deus: crê-se temente a Deus mas, sob essa aparência, pratica a injustiça. HIPÓCRITA era o ator antigo de teatro (e de hoje também), que representavam sem estar vivendo.

9. Hipócritas, por que? Jesus chama de hipócritas os doutores da Lei e fari-seus porque *transformam as aparências no elemento mais importante da religião*. A citação de Isaías 29,13 *contrapõe lábios a coração, exterior a interior, aparências a coerência*. *O culto prestado a Deus não é questão de palavras, mas uma prática que revele o ser de Deus*. Tradição dos homens, preceitos humanos, ritos, leis, burocracias sufocam a vontade de Deus.

---

b. Jesus ensina a nova moralidade - vv. 14-15 . 21-23

10. Escutai e compreendei! No v. 14 (- "Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: *escutai e compreendei*" -) *Jesus convoca a multidão para receber o novo que ele apresenta*. Contudo, a novidade de Jesus não é isenta de discernimento: "*Escutem e compreendam!*" *Compreender requer discernimento e disponibilidade em aceitar a novidade de Jesus* (cf. 4,11-13). Mais ainda: *é preciso posicionar-se do lado dele e do seu projeto, passar de fora para dentro* (cf. 4,11) para deixar de ser hipócrita, ou seja, injusto.

11. Fora e dentro. *A novidade de Jesus contrapõe justamente fora e dentro*. *Para o casuísmo judaico, a impureza estava fora*: nos objetos, nas coisas e nas pessoas impuras. *Para Jesus, a impureza é consequência das opções de vida das pessoas*: vinda de dentro, do coração (- para os semitas é a sede das opções vitais e da consciência-) torna impuras as pessoas (vv. 15.23).

12. Catálogo de treze vícios. Os vv. 21-22 apresentam *um catálogo de treze vícios*: más intenções, imoralidade, roubos, assassinios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Há nesse elenco, uma espécie de síntese de tudo o que de ruim o ser humano é capaz de fazer contra si próprio e contra os outros.

13. Vícios evidente ou sutis. *Alguns vícios são muito evidentes; outros são mais sutis, como a inveja*. Lida à luz de todo o contexto, *a inveja* (literalmente "olho mau", cf. Mt 20,15), é atitude de crítica e hostilidade em relação ao projeto de Deus (- exatamente como faziam os fariseus e doutores da Lei que foram investida a prática de Jesus -).  
O mesmo se diga da *falta de juízo*, último vício da súplica catecumenal: é a estupidez de quem se preocupa com comportamentos externos.  
Finalmente, *o orgulho*. No Magnificat, Maria proclama que Deus dispersou os corações orgulhosos (Lc 1,51).

14. Esses vícios velados tornam-se evidentes no dia-a-dia das pessoas pelo fato de orientarem a atividade do ser humano; *das intenções veladas passa-se à concretização*: roubos, assassinios, adultérios, fraudes, etc. Jesus garante que *a impureza não é fornecida pela natureza*: ao contrário, *é questão de opção*.  
- *Daí decorre perguntar*:

*Com o seriam as relações sociais se as pessoas optassem pela justiça ?  
Continuariam existindo privilegiados e marginalizados, opressores e oprimidos?*

**1ª. Leitura: Dt 4, 1-2. 6-8**

15. **Introdução ao Decálogo**. *O capítulo 4 do Deuteronômio (é um acréscimo) serve de introdução ao Decálogo. Com grande probabilidade esse capítulo surgiu durante o exílio na Babilônia como subsídio para reerguer o povo e devolver-lhe a esperança.*
16. **1º. mandamento: cultuar Javé**. O tema central do capítulo pode ser sintetizado no **1º. mandamento: cultuar Javé, excluindo toda forma de idolatria.** Na teoria, isso podia parecer fácil; mas não o era para o povo exilado, longe da terra e do templo, *onde Javé recebia, - no culto, - o reconhecimento de ser o único Deus de Israel.*  
**Então, o que fazer ?**  
Ciente dessas dificuldades, o autor desse capítulo procura um novo modo para o povo se relacionar com Deus, sentindo-o presente na vida e nas dificuldades. **Como, pois, sentir Javé próximo? Como relacionar-se com ele? Como cultuá-lo ?**
17. **Manter-se fiel à Aliança**. *Os versículos de hoje respondem a estas perguntas. A nova forma de experimentar Deus - numa terra de exílio e sofrimento - é manter-se fiel à Aliança, traduzida nas leis e decretos que daí surgiram, sem nada tirar ou acrescentar (v. 1-2).*
  - 17.1. Estas tinham sido as condições do êxodo ... e por elas o povo havia encontrado vida e tomado posse da terra.
  - 17.2. *Essas mesmas condições são re-propostas agora ao povo exilado. Mantendo-se fiel a elas, o povo sentirá a proximidade de Deus (v.7). Mais ainda: esse fato servirá de propaganda: a legislação de Israel será reconhecida internacionalmente como legislação justa. Aí está o privilegio e a responsabilidade do Israel exilado: ser portador de legislação sábia que contague internacionalmente (vv.6-8).*
18. **Relacionamento povo-Deus passa pela justiça**. Em outras palavras: **o relacionamento povo-Deus não passa em primeiro lugar pelo culto** (que não existia de forma oficial e regular no exílio), **mas por uma prática de justiça em nível nacional com repercussão internacional.**  
É neste ponto que o povo de Deus se distinguirá das demais nações: **por uma legislação sábia e inteligente que promova a justiça.**
19. **Consequência**: *esse código de leis será capaz de fazer ruir as demais legislações e os cultos alienantes que não promovem a justiça entre os povos. É aí que o Deus verdadeiro se revela, é aí que se relaciona pessoalmente com seu povo* (cf. v.7). É aí que Israel se torna grande nação, reconhecida no mundo todo como nação sábia e inteligente: **mediante suas leis justas.**
20. **"Onde está o Deus de vocês?"** No exílio o povo ouvia frequentemente a irônica pergunta: **"Onde está o Deus de vocês?"** (cf. Sl 115,2). O texto de hoje responde: **nosso Deus está presente no seu povo que conserva a aliança e que é portador de uma legislação justa, capaz de angariar fama internacional.**

Esse povo é grande nação, e sua lei é sábia e inteligente. *Assim o povo cultua Deus, e este se mostra próximo e presente.*

21. *Esse texto nos deve inquietar e provocar.*

- Não é tempo de sentirmos Deus próximo e presente numa legislação nacional justa = que promova a vida e a posse da terra para todos?
- Não é tempo de sentirmos Deus próximo e presente numa legislação internacional justa = que promova a vida de todos os povos?
- Até quando ouviremos a pergunta irônica: "*Onde está o Deus de vocês?*"

2ª. Leitura: Tg 1, 17-18 . 21b-22 . 27

22. *Um "escrito de caráter sapiencial".* De hoje até o 26º. domingo, a segunda leitura oferece as passagens mais significativas da carta de Tiago. Trata-se de um "*escrito de caráter sapiencial*", isto é, *mostra a sabedoria do discernimento cristão diante das situações.*

23. *A Lei = mandamento do amor .* A carta é dirigida a todas as comunidades cristãs, simbolizadas pelas "doze tribos" do novo povo de Deus. *Esta carta reduz toda a Lei judaica ao mandamento do amor ao próximo (1,25; 2,8.12).* Pode-se dizer que *é a explicação das exigências do mandamento em diversas circunstâncias : igualdade cristã (2,1-4), - preferência pelos pobres (2,5-7), - amor ativo (2,14-17).*

23.1. Esse amor exclui a exploração, e nesta carta encontramos *a mais violenta passagem do Novo Testamento contra os ricos (5,1-6: "pois bem, agora, ricos, chorai e gemei... vossa riqueza apodreceu ... vosso ouro e prata enferrujaram ... entesourastes como que um fogo nos tempos do fim... Lembrai-vos de que o salário dos trabalhadores chegaram aos ouvidos do Senhor... vivestes faustosamente na terra e vos regalastes; saciastes-vos no dia da matança . Condenastes o justo e o pusestes à morte : ele não vos resiste").*

23.2. A fé aqui é vista como dinamismo que produz ação e que só é madura quando se expressa em atos concretos (2,20-26); é fé que rejeita qualquer espiritualidade ou religiosidade individualista e intimista (1,13-16).

24. *Religião comprometida com a vida .* *A carta de Tiago se opõe a um tipo religião que foge dos compromissos existenciais para se refugiar no ritualismo, justificando as injustiças ou fechando os olhos diante delas.*

Os poucos versículos pinçados do capítulo I comprovam isso. Em 1º. lugar, o texto demonstra que *todos os dons vêm de Deus.* Entre esses dons está a vocação cristã. Ora, em Deus não há variação nem sombra de mudança (v.17). Por isso, *pertencer a Deus* - enquanto criatura e, mais ainda, como cristão, - *comporta coerência e continuidade com o projeto divino,* animado pelo Espírito (cf. Mt 7, 11).

25. *Cristãos = os primeiros frutos da nova sociedade .* O anúncio do evangelho - *Palavra da Verdade* - que provocou mudança na vida cristã a ponto de as pessoas terem abraçado o batismo, faz com que *os cristãos sejam os primeiros frutos da nova sociedade* que nasce da prática de Jesus e do compromisso dos que aderem a ele (v.18).

26. Acolher a Palavra . Em base a isso, *Tiago convida a acolher a Palavra e a pôr em prática o que ela determina* (vv.21b-22) para merecer o nome de cristão. Isso está em estreita relação com as exigências que Jesus fez a seus discípulos (cf. Mt 7,24-26).

27. Comunidades alienadas . O perigo das comunidades cristãs (- da época em que essa carta foi escrita) *era de fechar-se em si mesmas, sem compromisso com a transformação da sociedade.*

Tiago insiste que *"a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo"* (v.27).

Em síntese: *RELIGIÃO é solidariedade com os marginalizados (órfãos e viúvas), e ruptura com as estruturas de pecado que geram a marginalização* (guardar-se da corrupção do mundo).

28. Interessante !!! *Mais uma vez, Deus nada pede para si. O autêntico relacionamento com ele passa pelo caminho necessário da fraternidade e da justiça.*

### Refletindo ...

1. O valor da Lei . A 1ª. leitura descreve muito bem o alto valor da Lei: *um tesouro de sabedoria, que supera as leis e filosofias dos outros povos* . Diz direitinho o que é para fazer e para deixar de fazer. A Lei servirá para garantir a posse pacífica da Terra Prometida. *E mais: servirá de testemunho de Deus entre as nações, pois qual é o povo que tem um Deus tão sábio?*

2. Conversão à prática da Lei . Essa última frase revela que essas palavras foram escritas quando Israel vivia no meio das nações, no exílio babilônico. Para os judeus exilados, *a "conversão" à prática da Lei* seria o meio para voltar à Terra Prometida e, serviria como testemunho entre as nações. *Por isso era importante observar a Lei da melhor forma possível, sem nada tirar ou acrescentar, para não obscurecer a Palavra divina com invenções humanas.*

3. Lei = expressão do amor de Deus . *Para proteger a Lei - a árvore da vida - os escribas montaram ao redor dela uma cerca* (- de arame farpado-) *com suas interpretações, tradições, jurisprudências, etc. .*

- Querendo protegê-la *tornaram-na inacessível ao povo comum*, e ainda a sufocaram na sua *intenção principal que é: ser a expressão do amor de Deus.*

- O exagero se transformou em critério de boa conduta. Os fariseus inventaram que só os que observavam essas invenções exageradas eram realmente bons judeus. *Os outros, que nem conheciam a Lei (e as suas interpretações) eram desprezíveis: os ignorantes.*

4. Pessoas puras ou não ??? *Jesus os scandaliza com seu comportamento. Se fosse um verdadeiro "rabi", ele deveria saber se as pessoas eram puras ou não.* PELO CONTRÁRIO, toca um leproso (Mc 2,41), deixa-se tocar por uma hemorrágica (5,27), presta ajuda a uma pagã (7,24-30).

5. INTERIOR x EXTERIOR! *Por que teus discípulos comem com as mãos não lavadas (=impuras)?* Por trás da pergunta está toda a crítica do farisaísmo à conduta global de Jesus. A resposta de Jesus é violenta: *a religião*

**dos fariseus é invenção humana, e não a vontade de Deus**, o que ele demonstra com o exemplo dos votos feitos ao templo em detrimento dos próprios pais (7,8-13 – infelizmente não aparece na leitura de hoje).

6. **PURO x IMPURO !** *E mais: toda a questão do "PURO E IMPURO" é uma farsa, pois o que deve ser puro é o interior (do copo e da gente) e não o exterior.*
  - **A podridão não é coisa de fora que entra na gente**, como a comida, que sai novamente e vai à fossa (16-20, suprimido da liturgia).
  - **A podridão está no coração da gente!** Assim, Jesus não apenas declara todo alimento puro, restituindo a criação de Deus, que fez boas todas as coisas (cf. At 10,15), **mas ainda ensina ao homem olhar PARA DENTRO do próprio coração.**
7. **A liberdade de Jesus**. *Jesus aqui demonstra espantosa liberdade face às tradições humanas*, considerando o ambiente rígido em que vivia: o *judaísmo lutando contra as influências estrangeiras, procurando conservar sua identidade, mediante (- exagerada -) observância da Lei*. Aos olhos dos "bons", Jesus estava destruindo o povo de Deus.
8. **E hoje?** *Coisa semelhante não acontece hoje?*  
Os que procuram garantir a "*identidade*", não apenas dos cristãos, mas da "*civilização cristã ocidental*", não admitem nenhum comportamento divergente das normas tradicionais que garantiram sucesso à cristandade.
9. **Restituir a Lei a Deus como expressão do amor de Deus**. *E para "restituir a Lei a Deus", para fazer com que ela seja expressão do amor de Deus*, talvez seja preciso mexer com as tradições esclerosadas e com as estruturas sociais que sustentaram a cristandade tradicional juntamente com seu maior inimigo, *a sociedade do lucro individual e do ateísmo prático*.
10. **Jesus REDUZIU a Lei de Deus ao essencial**. *O cristão deve ter claro sempre que só a Lei de Deus é intocável; as interpretações humanas, (- por necessárias que forem -), não. Por isso, Jesus REDUZIU a Lei de Deus ao essencial: AMOR A DEUS e AO PRÓXIMO* (... nem mesmo o sábado sobrou no seu "resumo" ...). Quando nossas interpretações contrariam a causa de Deus, (- que é a causa do homem -), **estamos no caminho errado**, no caminho dos fariseus.
11. **A verdadeira religião**. *E, por falar em vontade de Deus, não basta escutar sua formulação na Lei; é preciso executá-la.* VERDADEIRA RELIGIÃO NÃO É DOCTRINA, mas AMOR PRÁTICO, para com os mais humildes em primeiro lugar (- é o que ensina Tiago -).  
*Interessante! Essa é a verdadeira religião!!! E eu não sabia!*
12. **RELIGIÃO SIMPLES. SIMPLIFICAR ou COMPLICAR**. *Na realidade, a piedade de Israel era relativamente simples. Religião complicada era a dos pagãos, que viviam oferecendo sacrifícios e queimando perfumes para seus deuses, cada vez que desejavam alguma coisa ou queriam evitar um castigo.*
  - 12.1. Mas a religião de Israel era sóbria, pois **só conheciam um único Deus e Senhor**. Consistia em observar o sábado, oferecer uns poucos sacrifícios, pagar o dízimo e, ... sobretudo, praticar a lealdade (= amor e justiça) para com o próximo. Moisés já tinha dito que não deviam acrescentar nada a essas regras simples (- admiradas até pelos outros povos – I leit.).
  - 12.2. E Tiago, - o mais judeu dos autores do NT - diz claramente: "*religião*

*pura e sem mancha diante do Deus e Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo".*

13. **SIMPLICIDADE E VERDADE NA RELIGIÃO.** Mas no tempo de Jesus, os "mestres da Lei" tinham perdido esse sentido de simplicidade. ***Complicaram a religião*** com observâncias que originalmente se destinavam aos sacerdotes. Clericalizaram a vida dos leigos. ... *Queriam ser mais santos que o Papa! Chegaram a dizer que era mais importante fazer uma doação ao templo do que ajudar (- com esse dinheiro -) **os velhos pais necessitados.***

13.1. **INVERSÃO TOTAL DAS COISAS.**

*Ajudar pai e mãe é um dos Dez Mandamentos,* enquanto de doação ao templo os Dez Mandamentos nem falam. Declaram também impuras um montão de coisas. No templo, tudo bem, o bezerro ou o cordeirinho a ser oferecido tem de ser bonito, puro, sem defeito. Mas no dia-a-dia, a gente come o que tem e do jeito que pode. Sobre tudo a gente pobre, os migrantes, como eram os amigos de Jesus.

- 13.2. Contra todas essas invenções piedosas, Jesus se inflama. ***Não é aquilo que entra na gente*** - e que é evacuado no devido lugar - ***que torna impuro, mas a malícia que sai de sua boca e que vem de seu coração*** (Mc 7, 18-23).

14. **A VONTADE DE DEUS ... seja feita a tua vontade.** Jesus sempre quis ensinar o que Deus quer. ***A Lei era uma maneira para "sintonizar" a pessoa com a vontade de Deus.*** E Jesus respeita a Lei, melhorando-a para torná-la mais de acordo com a vontade de Deus, que é o verdadeiro bem do ser humano.

14.1. ***Isso é o essencial.*** O demais deve estar a serviço do verdadeiro bem da gente e não o impedir. A verdadeira sintonia com Deus, a verdadeira piedade é o amor a Deus e a seus filhos e filhas. Práticas piedosas que atravancam isso são doentias e/ou hipócritas.

15. **A "religião de Jesus".** Mais que a Lei de Moisés (em sua simplicidade original), ***a "religião de Jesus" deve brilhar em sua profunda sabedoria e bondade.*** Deve mostrar - com toda a clareza - o quanto Deus ama seus filhos e filhas ensinando-lhes a amarem-se mutuamente.  
- Daí a nossa pergunta: *nossas práticas religiosas ajudam a amar mais a Deus e ao próximo ... ou apenas escondem nossa falta de compromisso com a humanidade pela qual Jesus deu a sua vida?*

16. **A ilusão e a hipocrisia da aparência.** ***Vivemos num mundo de falsidade e mentira.*** As pessoas são motivadas a viver de aparências (... inventaram as academias e até o "botox!"). Conforme o ditado, já nos acostumamos a comprar e a vender gato por lebre. A televisão estampa diariamente ***a ilusão e a hipocrisia da aparência*** nas atitudes e nas palavras daqueles que deveriam ser modelos para a vida.

17. **Responda para você e para Deus:**  
*Minha religião é pura e verdadeira? Ou é apenas uma religião legalista, de normas e preceitos, hábitos rotineiros, religião dos lábios e não do coração?*